

Números do Brasil não convencem

SÃO PAULO — Não há qualquer espécie de jogo de cena por parte dos bancos estrangeiros que se recusam a aderir ao acordo de refinanciamento de parte da dívida externa do Brasil. O que existe — garante Igor Cornelsen, representante no Brasil do Libra Bank Inglês — é dificuldade em convencer estes bancos em dar mais dinheiro ao Brasil sem que o país dê sinais de ser capaz de botar rédeas na economia.

— Os números do Brasil são muito ruins — lamenta Cornelsen. O

país está com a maior inflação do mundo, enfrenta o início de uma recessão e tem um déficit público que, se fosse medido da mesma forma pela qual é medido o déficit americano, seria de 30% do Produto Interno Bruto. Só o Peru tem números piores.

Cornelsen acredita, porém, que até a undécima hora mesmo os bancos mais recalcitrantes acabarão aderindo ao acordo, uma vez que a maioria dos 700 bancos credores in-

ternacionais não vê outra saída para o impasse da dívida brasileira. Mesmo assim, diz ele, não está descartada a hipótese de que o acordo naufrague por falta de adesões.

— Em todos os países, não só na Europa e no Japão, há grandes bancos que não aceitam de forma nenhuma dar mais dinheiro ao Brasil — afirma Cornelsen. — Se alguns desses grandes bancos não mudarem de idéia, o acordo pode ser inviabilizado.